

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR

ANDREIA DE CRISTO CHAGAS

AS PINTURAS DE EMIR ROTH NO CENÁRIO TURÍSTICO DE PARANAGUÁ

MATINHOS
2022

ANDREIA DE CRISTO CHAGAS

AS PINTURAS DE EMIR ROTH NO CENÁRIO TURÍSTICO DE PARANAGUÁ

Trabalho apresentado como requisito parcial
de conclusão do Curso de Tecnologia em
Gestão de Turismo da Universidade Federal
do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Luiz E. Brambatti.

MATINHOS
2022

*A arte para ele era tudo.
Era a própria vida dele.
Emir Roth Filho*

RESUMO

No cenário turístico de Paranaguá as pinturas e murais do artista Emir Roth são de significativa importância. A escolha do tema do presente estudo, ocorreu através da curiosidade e interesse por conhecer mais sobre esse artista Parnanguara que tanto contribuiu para a cultura e história de sua cidade natal. Este estudo possui por objetivos apresentar a história deste artista, suas contribuições, apresentar para as pessoas e para as futuras gerações o quanto relevante as contribuições de Emir são para toda a sociedade. Foram utilizadas como metodologia a pesquisa de revisão bibliográfica juntamente com a pesquisa qualitativa. Durante a confecção do presente trabalho foram utilizadas pesquisas que falam sobre as obras do artista, visitas aos locais em que suas obras se localizam, foram também realizadas visitas aos filhos do Emir, onde os mesmos participaram de uma entrevista com a finalidade de contar como era o EMIR pai, amigo, ou seja, de apresentá-lo de maneira diferente da que ele era conhecido. Conclui-se o presente deixando em aberto a possibilidade de explorar ainda mais sobre tal artista.

Palavras Chaves: Turismo. Emir Roth. Artista Parnanguara.

ABSTRACT

In the tourist scene of Paranaguá, the paintings and murals of the artist Emir Roth are of significant importance. The choice of theme for the present study was based on curiosity and interest in knowing more about this Parnanguara artist who contributed so much to the culture and history of his hometown. This study aims to present the history of this artist, his contributions, to present to people and future generations how relevant Emir's contributions are to society as a whole. Bibliographic review research was used as a methodology along with qualitative research. During the making of this work, surveys were used that talk about the artist's works, visits to the places where his works are located, visits were also made to the Emir's children, where they participated in an interview with the purpose of telling how it was the EMIR father, friend, that is to say, to present him in a different way than he was known. The present is concluded leaving open the possibility of exploring even more about this artist.

Keywords: Tourism, Emir Roth, Parnanguara artist.

LISTA de ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Emir Roth.....	5
Figura 2 – Emir Roth	6
Figura 3 - Emir Roth	7
Figura 4 Emir Roth Objevando um artista	8
Figura 5 – Emir Roth na casa de Haroldo e Simone Lobo.....	9
Figura 6 – Emir Roth fragmento de uma tela.....	10
Figura 7 – Mural de Emir Roth no Consulando do Paraguai	11
Figura 8 - Mural de Emir Roth no Consulado do Paraguai	11
Figura 9 - Mural de Emir Roth no Consulado do Paraguai	12
Figura 10 – Mural de Emir Roth no Consulado do Paraguai	13
Figura 11 - Quadro Inacabado de Emir Roth Coleção privada da família Roth.....	14
Figura 12- Desenho de Emir Roth	14
Figura 13- Quadro de Emir Roth.....	15
Figura 14- Quadro de Emir Roth.....	15
Figura 15- Desenho de Emir Roth	16
Figura 16- Quadro de Emir Roth.....	17
Figura 17- Quadro de Emir Roth.....	18
Figura 18- Óleo sobre placa, medindo 16 x 51,5 cm.in https://www.focusleiloes.com.br/peca.asp?ID=5441963 acesso em 05/9/2022. Leilado em 2019.....	19
Figura 19- https://www.youtube.com/watch?v=V-6ixMJnhEg	19
Figura 20- https://www.youtube.com/watch?v=V-6ixMJnhEg	19
Figura 21- https://www.youtube.com/watch?v=V-6ixMJnhEg	20
Figura 22- https://www.youtube.com/watch?v=V-6ixMJnhEg	20
Figura 23 - https://www.youtube.com/watch?v=V-6ixMJnhEg	21
Figura 24 - https://www.youtube.com/watch?v=V-6ixMJnhEg	21
Figura 25 - Fragmento do painel APPA-1975	23
Figura 26 - Fragmento Do Painel APPA- 1995 Emir Roth.....	23
Figura 27- Fragmento do Painel APPA- 1995 Emir Roth	24
Figura 28 - Fragmento do Painel APPA 1995 Emir Roth	25
Figura 29- Fragmento do Painel APPA 1995 Emir Roth.....	25

Figura 30 - Fragmento do Painel APPA 1995 Emir Roth	26
Figura 31 - Desenho de Emir Roth	27
Figura 32 – Desenho de Emir Roth	27
Figura 33 - Desenho de Emir Roth	28
Figura 34 – Desenho de Emir Roth	28
Figura 35 - Ancora feita Por Emir Roth	29
Figura 36 - Painel do Emir Roth no Mercado Municipal Basilio Abrud	30
Figura 37- Painel do Emir Roth no Mercado Municipal Basilio Abrud	30
Figura 38 - Detalhes do Mural de Emir Roth no Mercado Municipal Basilio Abrud	31
Figura 39 - Detalhes do Mural de Emir Roth no Mercado Municipal Basilio Abrud	32
Figura 40 - Detalhes do Mural do Mercado Municipal Basilio Abrud	32
Figura 41 - Emir Roth e Seu Totem de Cabeças de Boi	35
Figura 42 - Escultura de São Francisco das Chagas	36
Figura 43 - Escultura de Emir Roth na Praça newton Deslandes de souza	37
Figura 44 - Emir Roth Pintando em Valadares, as Margens do Rio Itiberê	37
Figura 45 - Emir Roth Pintando a Natureza	38
Figura 46 - Painel das Ciências Médicas de Emir Roth	39
Figura 47 - Os Amigos Emir Roth e Dartagnan	41
Figura 48 - Entrevista Realizada 11 de junho de 2022 com os filhos de Emir Roth, Da esquerda para a direita: Athos Roth, Andreia Cristo, Prof. Luis E. Brambatti e Sandro Roth	43
Figura 49 - Emir Roth Filho	43
Figura 50 - Emir Roth Filho	43
Figura 51 - Rui Regis Noli	44
Figura 52 - Desenho de Emir Roth	45
Figura 53 - Halsey Arantes	48
Figura 54 - Dartagnan Lagos	49
Figura 55 - Dirceia Matias e o filho Halley, Segunda Mulher de Emir Roth	53
Figura 56 - Os Quatros Filhos de Emir Roth	57
Figura 57 - Painel de Emir Roth no Mercado Municipal Basilio Abrud	58
Figura 58 - Detalhes do Mural de Emir Roth do Mercado Municipal Basilio Abrud	62

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT	5
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	6
INTRODUÇÃO	3
1.1 METODOLOGIA	5
2. BIOGRAFIA	6
3. O TRABALHO ARTISTICO	10
3.1. O PAINEL DO PORTO	21
3.2. O PAINEL DO MERCADO MUNICIPAL BASILIO ABRUD	29
3.3 AS EXPOSIÇÕES	33
3.4 MURAL SACRO DE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS	35
3.5 PREMIAÇÕES E A BUSCA PELA PREFEIÇÃO	38
3.6 CONTANDO HISTÓRIA ATRAVÉS DOS MURAIIS	39
4. ENTREVISTAS	40
4.1 MEMORIAS DE UM AMIGO	40
4.2 ENTREVISTA COM OS FILHOS DE EMIR ROTH	42
5 IMPORTANCIA DAS OBRAS DE ROTH PARA O TURISMO EM PARANAGUA	57
6 CONSIDERAÇÃO FINAIS	63
7. REFERÊNCIAS	65
8. ANEXOS	67

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar a vida e obra de um dos pintores, senão o mais famoso pintor Parnanguara, Emir Roth, atualmente objeto de visitação turística e um dos atrativos culturais da cidade de Paranaguá.

EMIR DALNEY GEBRAN ROTH, filho de Adelar Roth e de dona Zoraide Gebran Roth nasceu em Paranaguá em 17 de maio de 1940 e faleceu em de 11 de dezembro de 1989. Foi pintor, gravador, escultor e muralista parnanguara.

Em 1960 teve o seu primeiro contato com uma Escola de artes, ao frequentar o Centro de Xilogravura em Curitiba. Passou a dedicar-se inteiramente   pintura a partir de 1973, quando se separou de Sandra Vilarinho e fez a primeira exposi o individual no Teatro Guaíra.

Suas pinturas retratam o Litoral do Paraná, a cidade de Paranaguá com suas constru es barrocas, as Igrejas, casarios coloniais, pescadores e suas embarca es no Rio Itiberê, Emir tornou-se conhecido por suas pinturas sobre Eucatex, telas de tamanho pequeno e médio, mas foram seus murais que ficaram como marca de sua produ o artística na cidade de Paranaguá, destacando-se o Mural do Porto, na sede Administrativa dos Portos de Paranaguá e Antonina, o mural de São Francisco das Chagas, Consulado do Paraguai, escultura na Praça Newton Desdandes, o mural do Mercado de Peixe, na praça 29 de Julho e o Mural do Hospital de Paranaguá.

Com base em diversas pesquisas realizadas, obteve-se a necessidade de explorar mais sobre a vida e também as obras de Emir Dalney Gebran Roth, visto que tal ilustre parnanguara teve inúmeras contribui es para a cidade de Paranaguá.

Diante do levantamento das informa es sobre o artista, espera-se que o leitor possa se inteirar mais sobre suas contribui es para a sociedade de seu tempo e a frente de seu tempo.

Vale ressaltar que muito da nossa cultura tem se perdido, devido em alguns casos falta de comprometimento de uma parcela dos educadores e outra parcela   a falta de interesse por parte dos educandos, que não conseguem enxergar fatores atrativos e interessantes em adquirir mais conhecimento sobre a História da sua localidade.

Compreende-se por justificava da escolha do referido tema, a necessidade se aumentar a visibilidade e conhecimento sobre uma figura tão ilustre e de extrema contribuição para a sociedade.

Visto que são poucos os relatos sobre sua vida, compartilhando mais sobre suas contribuições artísticas e sociais, pouco se fala em seus momentos pessoais e mais íntimos, há poucos relatos sobre quem verdadeiramente conhece as obras de Emir Roth e também sobre sua vida pessoal.

Dentro do presente exposto, fica em evidência da necessidade de compreender os fatos culturais como aliados da arte e do turismo. Diante das inúmeras obras de arte do artista estudado, temos como fator de contribuição cultural as inúmeras artes realizadas pelo mesmo e posteriormente aumento do turismo local. Entretanto a procura por conhecer suas obras tem se tornado pequena com relação a quantidade de procura sobre as mesmas, com o passar do tempo a população deixou de procurar saber mais sobre os artistas locais, com essa informação o presente trabalho torna-se de extrema importância.

O turismo é importante para a cidade de Paranaguá porque pode trazer diversos benefícios econômicos, sociais e culturais para a região. Alguns desses benefícios incluem:

- Geração de empregos: o turismo pode gerar empregos diretos e indiretos na área de hotelaria, restauração, transporte e atividades turísticas.
- Impulso à economia local: o turismo pode ajudar a injetar dinheiro na economia local, já que os turistas costumam gastar com alimentação, hospedagem, compras e atividades turísticas.
- Divulgação da cultura local: o turismo pode ser uma forma de divulgar as tradições, a história e a cultura local para pessoas de outras regiões e países.
- Desenvolvimento de infraestrutura: o aumento do turismo pode levar ao desenvolvimento de infraestruturas, como novos hotéis, restaurantes, parques e atrações turísticas, o que pode melhorar a qualidade de vida da população local.
- Preservação da história e do patrimônio: o turismo pode ser uma forma de preservar e valorizar a história e o patrimônio local, incentivando a conservação e restauração de monumentos e edifícios históricos.

Em suma, o turismo pode ser uma importante fonte de desenvolvimento para a cidade de Paranaguá, trazendo benefícios econômicos, sociais e culturais para a região.

Logo abaixo temos uma foto do Artista Plástico Emir Roth, com a finalidade de identificar o artista estudado e apresentado nesse estudo.

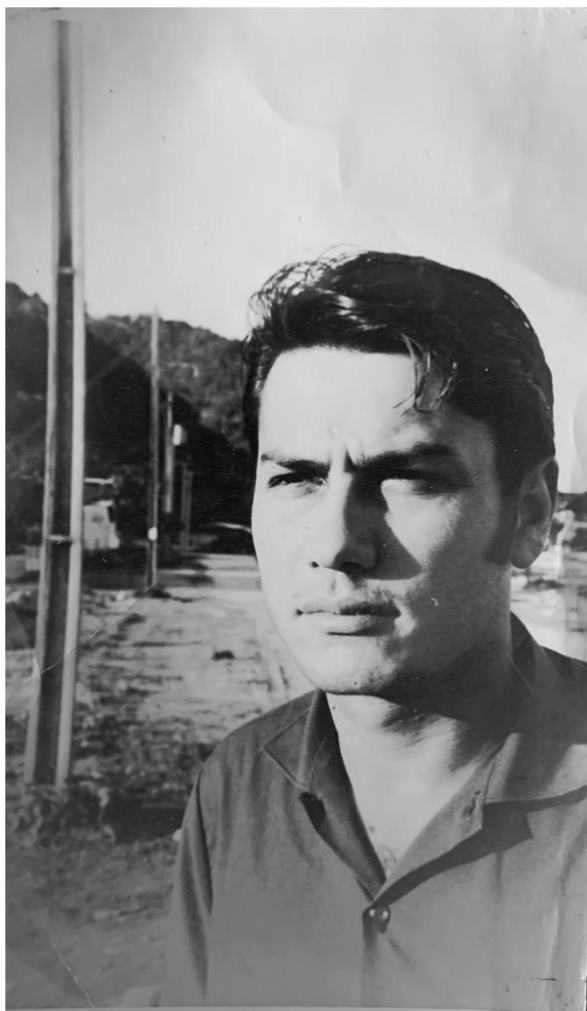


Figura 1 EMIR ROTH

17/5/1940 -11/12/1989

1.1 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente estudo, utilizou-se de diversos procedimentos para que fosse possível a confecção do mesmo. Utilizou-se a pesquisa qualitativa, a produção também contou com a utilização da pesquisa de revisão bibliográfica, que de acordo com os conceitos apresentados por Gil (2002, p.44) “a

pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

No decorrer do desenvolvimento desse estudo foram utilizados como recursos de pesquisa em fontes bibliográficas em plataformas digitais, entrevistas com familiares do Emir, e alguns trabalhos já publicados foram utilizados para a confecção do presente estudo. Foram visitados diversos locais por onde Emir Roth deixou um pouco do seu legado, dentre eles a Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina, a Capitania dos Portos de Paranaguá, o Ateliê de Emir, a Pousada Anjos em que seus filhos se reuniram, para que fosse possível a realização dessa entrevista que consta no presente estudo, houve a visita também do Mercado Municipal Brasília Abud, popularmente conhecido como Mercado do Peixe, Hospital Paranaguá.

Os locais mencionados acima possuem em semelhanças as obras e criações do Emir, que continuam até hoje a embelezar esses locais e consequentemente dar maior valor a eles.

Para melhor fornecer respostas às questões deste trabalho a abordagem mais adequada foi a qualitativa, uma vez que para se extrair significado para a problemática observou-se a necessidade de captação de informações juntamente ao exercício de interpretação e compreensão de dados a luz da ciência, com apreensiva dedicação e reflexão crítica (GIL, 1991, p. 63).

2 BIOGRAFIA

Nascido em Paranaguá no dia 17 de maio de 1940, Emir Dalney Gebran Roth, filho de Adelar Roth e Zoraide Gebran Roth tornou-se um dos maiores pintores parnanguaras.



Figura 2 - EMIR ROTH

Teve como primórdio dos seus estudos o grupo escolar Faria Sobrinho, ao longo de sua carreira acadêmica chegou a iniciar as faculdades de Pedagogia e de Direito, mas em ambas não chegou a concluí-las, o mesmo também esteve inserido na área de desenho publicitário, mas não foram nessas áreas em que Roth se destacou e mostrou todo o seu talento e versatilidade.

Emir trabalhou por exatos 25 anos na função de funcionário público federal no Instituto Brasileiro do Café, participou também no basquete, integrando diversas vezes os Jogos Abertos do Paraná. Em todas as funções que exerceu o mesmo trabalhou com excelência e afinco.



Figura 3 - EMIR ROTH

Casou-se com Sandra Vilarinho, com quem teve 3 filhos: Emir Vilarinho Filho, Sandro e Athos.

A seguir apresenta-se uma ilustração em que Emir Roth aparece acompanhado de mais dois artistas, em um processo de confecção artística.



Figura 4 Emir Roth Obsevando um artista, Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá

Emir Roth ao centro, em trabalho artístico,

Teve seu início nas pinturas como um autodidata, podendo voltar aos sentimentos e emoções de quando criança, com a liberdade e leveza de criar sem se preocupar com as normas e regras que alguns estilos artísticos poderiam exigir de si em suas criações. O mesmo pode expressar-se livremente nas técnicas de pintura a óleo possibilitando o mesmo a criar o seu próprio estilo, tornando-o único e diferenciado em suas técnicas.

Emir Roth realizou uma mostra de arte em forma de despedida antes de seguisse viagem para Nova Iorque a pedido da GOLDEN GALERY na residência de Haroldo e Simone Lobo, Toda a renda que se resultou do encontro foi para o lar escola Dr. Leocádio Correia para pode ser beneficiado de alguma forma.

Pode-se verificar a existência de fotografias que comprovam a participação do artista nas produções carnavalescas da cidade de Paranaguá, existe a

documentação da participação do mesmo como um dos carnavalescos responsáveis pela criação de alegorias e fantasias que eram apresentadas e utilizadas no carnaval da época.



Figura 5 – Emir Roth na casa de Haroldo e Simone Lobo Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá

Emir Roth criou o grupo independente em 1970, com a finalidade de mostra as artes que nunca fizeram qualquer tipo de exposições, neste grupo era formado pelos pintores R. BARROS, TROMBINI, C. ARAGÃO e DARTAGNAN LAGOS, que precisou dar continuidade as atividades no ateliê livre ``Miguel Bakun`` ligados juntos ao departamento de cultura S.E.C para manter e seguir com os trabalhos artísticos. Vale lembrar que todos os artistas que formam esse grupo eram autodidatas e naturais do litoral.

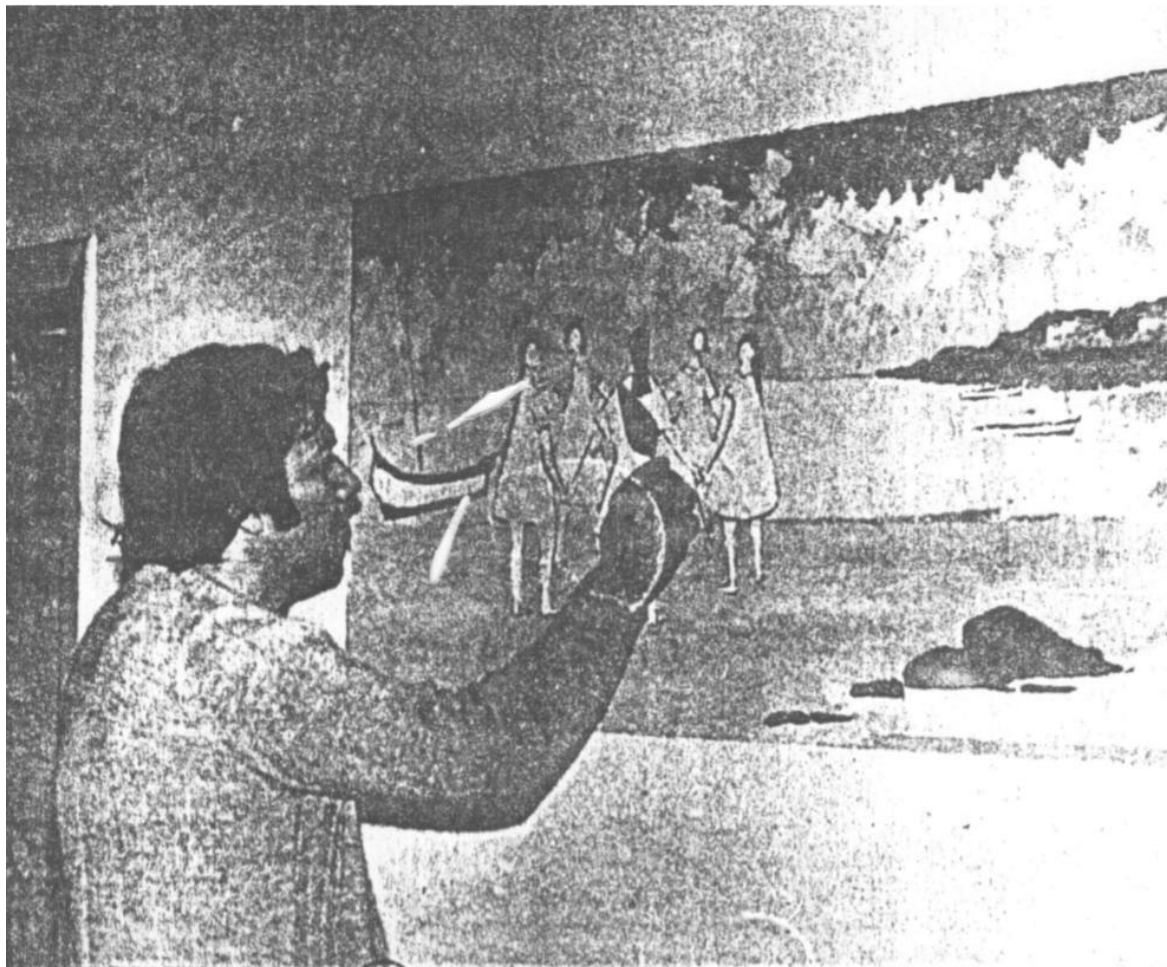


Figura 6 -Emir Roth e Fragmentos de uma tela: Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá

3. O TRABALHO ARTISTICO

Emir Roth passou a ser conhecido e reconhecido tanto nacionalmente quanto internacionalmente por suas pinturas a óleo, inicialmente das pinturas marinhas, depois pelos murais.

A técnica da pintura de Emir Roth:

- 1) Na chapa de Eucatex
- 2) Cimento e Cola
- 3) Desenho em carvão
- 4) Massa Corrida - relevos
- 5) Tinta Óleo
- 6) Betume depois limpeza
- 7) Novamente tinta óleo

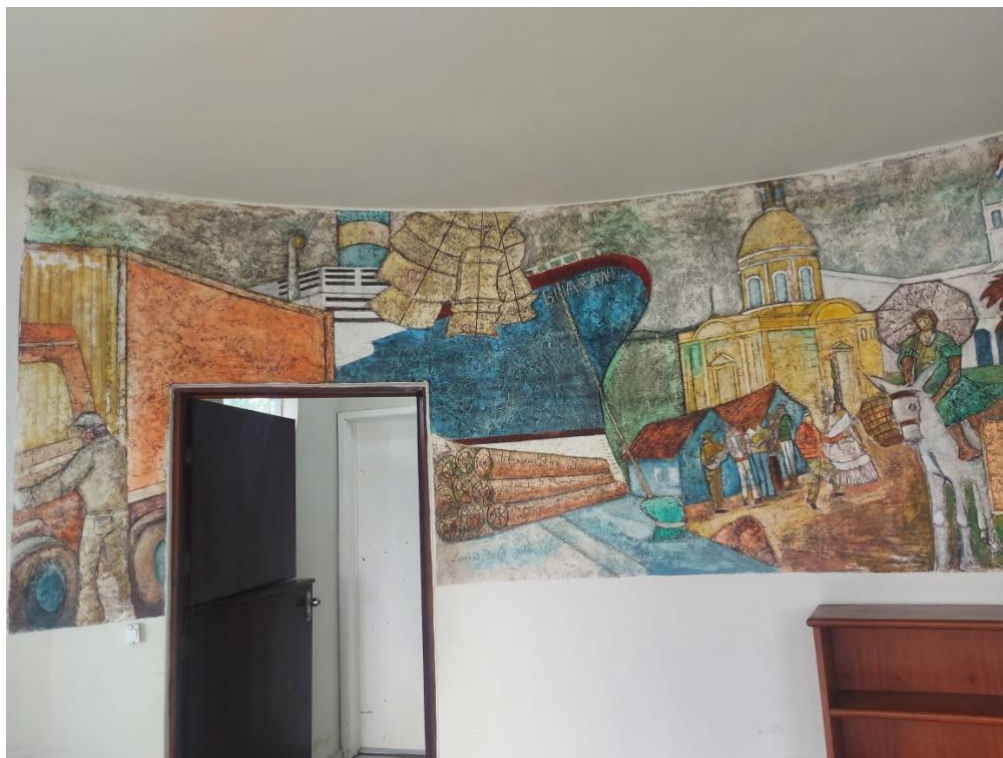


Figura 7 – Mural De Emir Roth no Consulado do Paraguai: Fonte Autora Própria



Figura 8 – Mural de Emir Roth no Consulado do Paraguai: Fonte Autora Própria

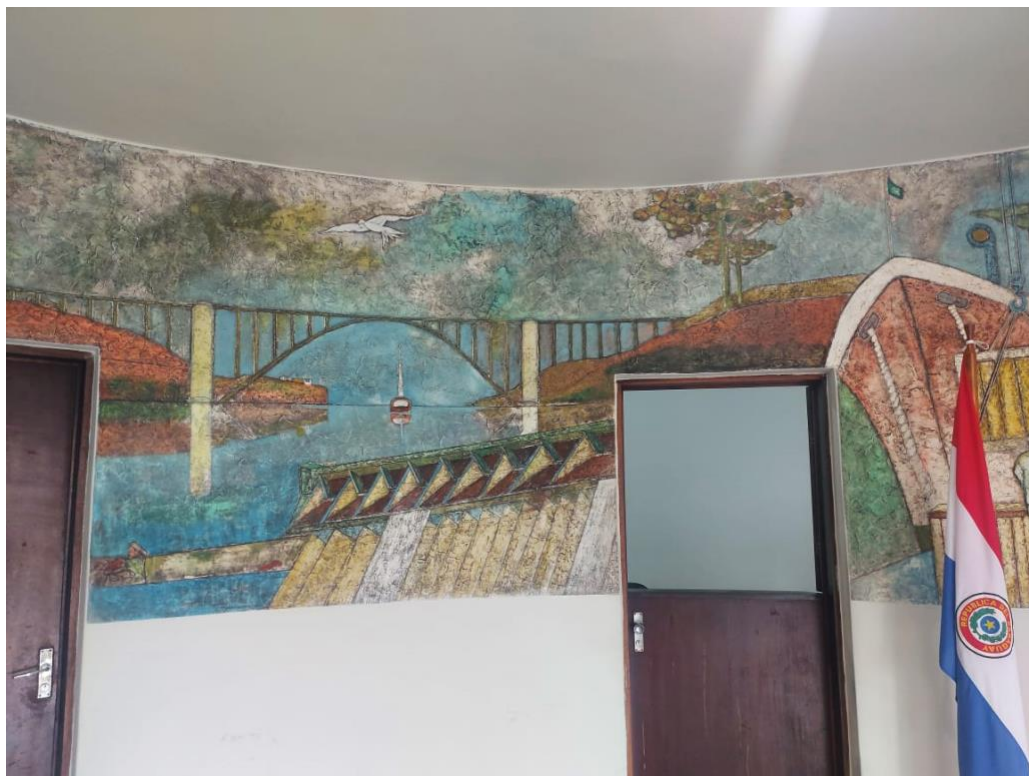


Figura 9 – Mural de Emir Roth no Consulado do Paraguai: Autora Própria



Figura 10 – Mural de Emir Roth no Consulado do Paraguai: Autora Própria



Figura 11 - Quadro Inacabado de Emir Roth: Coleção privada da família Roth

8) Resina de fixação em Spray

Alguns quadros de Emir Roth:



Figura 12- Desenho de Emir Roth: Coleção privada da família Roth

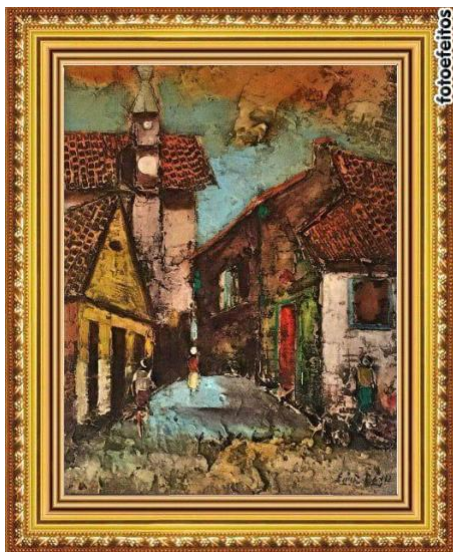


Figura 13-Quadro de Emir Roth: Coleção privada da família Roth



Figura 14- Quadro de Emir Roth: Coleção privada da família Roth



Figura 15- Desenho de Emir Roth: Coleção Privada da Família Roth



Figura 16- Quadro De Emir Roth: Coleção privada da família Roth



Figura 17-Quadro de Emir Roth: Coleção privada da família Roth



Figura 18- Óleo sobre placa, medindo 16 x 51,5 cm.in <https://www.focusleiloes.com.br/peca.asp?ID=5441963> acesso em 05/9/2022. Leilado em 2019.



Figura 19-<https://www.youtube.com/watch?v=V-6ixMJnhEg>



Figura 20- <https://www.youtube.com/watch?v=V-6ixMJnhEg>



Figura 21- <https://www.youtube.com/watch?v=V-6ixMJnhEg>



Figura 22- <https://www.youtube.com/watch?v=V-6ixMJnhEg>



Figura 23- <https://www.youtube.com/watch?v=V-6ixMJnhEg>



Figura 24- <https://www.youtube.com/watch?v=V-6ixMJnhEg>

3.1 – O PAINEL DO PORTO

Já ao mencionarmos o painel pintado no andar superior da administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA), a referida obra retrata os diversos ciclos econômicos do Estado do Paraná. Foi inaugurado em 06 de outubro de 1978. É a obra

mais importante do pintor parnanguara. Sendo um dos maiores murais internos do Brasil, o mesmo levou um ano e meio para ser concluído, possuindo 40 metros de



Fragmento do Painel De Emir Roth: Fonte Autora Própria

circunferência com 2,5 metros de altura. O destaque deste mural é a figura humana, nos vários momentos da história de Paranaguá, do Porto e da cidade, representando o cotidiano de trabalhadores, comerciantes, agricultores. Tem várias inspirações artísticas de estilo, como o figurativo, neoimpressionismo e o moderno,



Figura 25-Fragmentos do Painel da APPA- 1975

O painel foi restaurado em 2007. A visitação é gratuita, bastando dirigir-se à recepção do prédio da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina.

Como o painel é circular, foram feitas fotos dos quadros do painel pintados por Emir Roth em separado, reproduzidos a seguir:



Figura 26- Fragmentos do Painel da Appa de 1995



Figura 27- Fragmentos do Painel da Appa de 1995

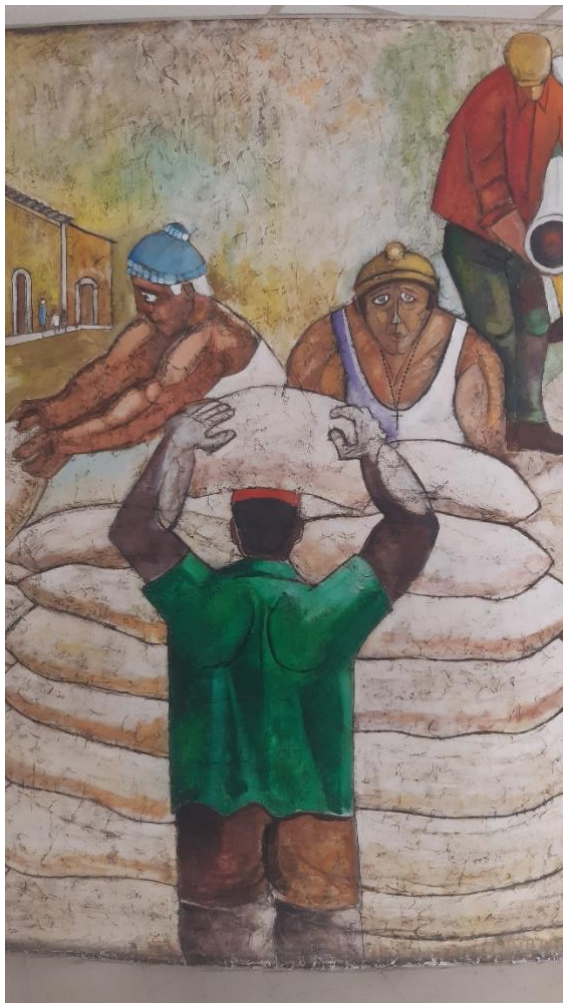


Figura 28- Fragmentos do Painel da Appa 1995



Figura 29- Fragmentos do Painel da Appa 1995



Figura 30- Fragmentos do Painel da Appa 1995

As obras que Emir pintou mostrando as belezas marinhas mostra também o carinho e apego que o mesmo possuía por essas regiões. Em todas as suas pinturas o mesmo buscava representar através das cores as belezas que esses locais possuíam.



Figura 31- Desenho de Emir Roth: Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá



Figura 32- Desenho de Emir Roth: Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá



Figura 33-Desenho de Emir Roth: Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá



Figura 34- Desenho de Emir Roth: Coleção privada da família Roth



Figura 35- Ancora feita por Emir Roth: Foto Autora Própria

3.2 O PAINEL DO MERCADO DE PEIXE

Emir Roth pintou um mural na entrada do Mercado Municipal de Peixes de Paranaguá Brasílio Abud, retratando, da mesma forma que no painel do Porto, cenas da formação histórica da cidade, do porto, da ferrovia.



Figura 36- Painei do Emir Roth no Mercado Municipal Basilio Abrud

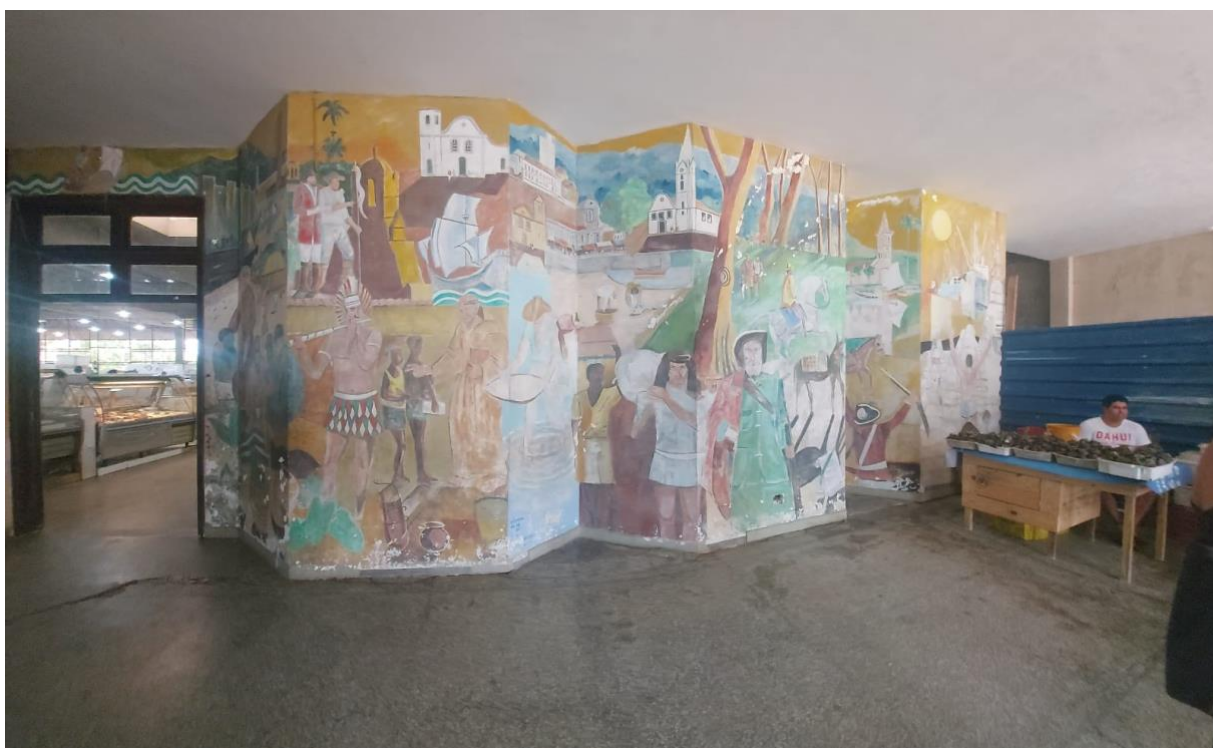


Figura 37-Painei de Emir Roth No Mercado Municipal Basilio Abrud: Fonte Autora Própria



Figura 38- Detalhes do Mural de Emir Roth no Mercado Municipal Basílio Abrud: Fonte Autora Própria



Figura 39- Detalhes Do Mural de Emir Roth No Mercado Municipal Basilio Abrud: Fonte Autora Própria



Figura 40- Detalhes do Mural de Emir Roth No Mercado Municipal Basilio Abrud: Fonte Autora Própria

3.3 – AS EXPOSIÇÕES

Sua primeira polemica envolvendo uma de suas obras, foram as esculturas com cheiro, tais esculturas foram recusadas pelo Salão Paranaense de Artes Plásticas, em 77. A polemica envolvendo as esculturas que não possuíam um cheiro muito agradável, acabaram repercutindo de maneira favorável para o artista. O Tótem criado com 25 ossadas de boi sobrepostas, formando assim duas esculturas com alturas superiores a dois metros, causaram um certo impacto no júri presente no salão, mesmo tendo esbarrado no conservadorismo do júri daquela época, Emir e seu tótem se tornaram manchete nacional, tendo o mesmo colocado o tótem na calçada do teatro Guaíra.

Exposições individuais

- Golden Galery de Nova Yorque
- Salão da Prefeitura de Buenos Ayres
- Teatro Guaira
- Hotel Nacional do Rio de Janeiro
- Eucatexpo – Curitiba
- Araçatuba Clube
- Centro de Convivência Cultural de Campinas – São Paulo
- Galeria Fase Nova – Curitiba
- Igreja da Ordem III de São Francisco das Chagas – Paranaguá

Exposições Coletivas

- Salão da Primavera do Club Concórdia
- Salão dos Novos
- Salão Municipal de Campinas
- Salão dos Gakusseis

- Salão do Mar – Antonina
- Salão na Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina – Palácio Taguaré.
- Olimpíadas do Exército
- Shopping Center de Londrina
- Parque Paroquial de Campo Mourão – Paraná
- 4 Participações no Salão Paranaense
- Itinerante: Itajaí, Camboriú, Blumenau e Joinville
- Obras nos Museus de Joinville, Alemanha, França, Estados Unidos da América do Norte, Hungria, Japão e Paraguai.

Murais

- Mural Interno no Palácio Taguaré
- Mural do Consulado Paraguaio em Paranaguá.
- Mural no Hospital Paranaguá
- Mural Externo na Praça “Newton Deslandes de Souza” – Paranaguá
- Mural Interno na Residência do Economista Acir Gabardo (Pontal Do Sul) Pescadores.
- Mural Externo Guarnecendo a Piscina da Residência do Cartorário Jairo Pacheco, cuja temática é sobre o Brasil Tropical.
- Painel no Salão Estético “Juracy” em Paranaguá.
- Projeto para Talha em Madeira de Lei, Residência de Praia, Cartório Astrogildo Gobo em Guaratuba – Tema Arrastão.



Figura 41- Emir Roth e seu totem de cabeças de boi

3.4 -. MURAL SACRO DE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS

O Mural – escultura Sacra de São Francisco das Chagas, localizado na Praça Newton Deslandes, na cidade de Paranaguá, datado de 1981.

Pode-se analisar que o Mural realiza a representação histórica da cidade de Paranaguá, desde o período da colonização, representação sacras e demais conceitos históricos. Além de funcionar como o ateliê de Emir Roth, também era a casa do artista. O ateliê possuía duas entradas distintas, uma fica localizada na rua 15 de novembro, quase em frente à Igreja, e a outra era localizada na rua da Praia.

Emir possuía como vista o Rio Itiberê, a Ilha dos Valadares, canoas e bateiras, cenário este que servia como inspiração para suas obras e pelas quais ele demonstrava muito amor e paixão. E logo após Emir construiu uma casa localizada na Ilha dos Valadares, para poder ver a cidade de um outro ângulo.

Figura 42 Escultura de São Francisco das Chagas de Emir Roth





Figura 43- Escultura de Emir Roth na Praça Newton Deslandes de Souza: Foto Autora Própria



Figura 44- Emir pintando em Valadares, às margens do Rio Itiberê

3.5. PREMIAÇÕES E A BUSCA PELA PERFEIÇÃO

Todos os artifícios, práticas e métodos utilizados para trabalhar, não condiziam em um processo de real obra de arte. Emir Roth, utilizava-se de cores exuberantes e puras em suas pinturas.

No ano de 1968, Emir participou de uma exposição em no Saguão da Reitoria em Artes Paranaense, localizado na cidade de Curitiba, e posteriormente na cidade de Santos, no Hotel Atlântico.

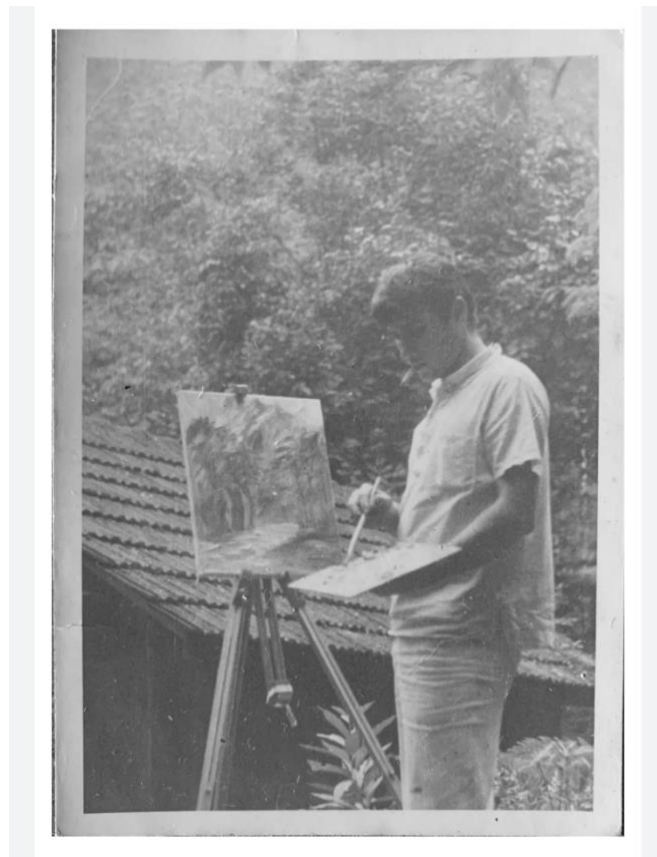


Figura 45- Emir Roth pintando a natureza

3.6 CONTANDO HISTÓRIAS ATRAVÉS DOS MURAIIS

Emir Roth criou um mural que se encontra localizado no Hospital Paranaguá, também localizado na cidade de Paranaguá. O painel representa o trabalho dos profissionais da área médica em todas as suas competências.

O artista possuía um toque delicado e observador ao retratar suas obras, o mesmo se tornava detalhista e ao mesmo tempo criterioso em suas criações, tendo cuidado em todos representar de maneira realista todos os detalhes.



Figura 46- Painel das Ciências Médicas de Emir Roth, no Hospital de Paranaguá.

Nas próximas imagens poderão ser visualizadas o percurso realizado pela pesquisadora, na busca de informações referentes ao artista apresentado neste estudo. Tendo em vista no decorrer do desenvolvimento de tal estudo, foi visitado

diversos pontos turísticos e outros não, na procura e objetivo de aumentar as informações sobre tal figura pública de nossa cidade.

É necessário apresentar essas imagens para que os leitores possam compreender o trajeto realizado, para que fosse possível realizar o levantamento das informações e fotografias acerca das obras do artista estudado.

4. ENTREVISTAS

4.1 MEMÓRIAS DE UM AMIGO

Segundo narra Dartgnan Lago, amigo pessoal de Emir, em entrevista ...publicada..., o mesmo referia-se a ele:

“Emir era uma pessoa comum, nos conhecemos há vários anos, podendo ter sido por volta do ano de 1960, ou até mesmo antes, tínhamos interesses em atividades artísticas, ele residindo em Curitiba e eu em Paranaguá.

Só passei a ter aproximação com ele, a partir do momento em que passei a frequentar o ateliê de um amigo, Nilo Previde, localizado na capital, e Emir já era considerado também um frequentador do referido ateliê.”

Já na cidade de Paranaguá, passei a frequentar a residência dele que era localizada na rua 15 de Novembro, a mesma funcionava como ateliê e residência dele e de seus pais. A residência possuía duas entradas que forneciam acesso tanto pela rua da praia, quanto pela rua 15. Além da facilidade de acesso a casa ainda tinha como vista a Ilha dos Valadares, que por diversas vezes foi alvo de suas criações mais singelas.

Nesse local tivemos a oportunidade de iniciarmos nossas atividades artísticas, de pintura e demais atividades. Pintávamos juntos, mas cada um criando em seu próprio estilo, realizamos diversas apresentações dentro deste Brasil.

Éramos unidos e seus pais me tratavam como um filho. Após ambos terem se casado, reuníamos nossas famílias, logo após o surgimento de seus filhos, Sandra sua esposa tinha pensado no nome de Athos para compor a composição dos Três Mosqueteiros.

Por diversas vezes nossas atividades abrangeram decorações dos clubes sociais para a época de carnaval. Chegamos a decorar o Literário, o Clube Olímpico e o já extinto Clube Republicano. Sempre estávamos pintando juntos, e eu cheguei a acompanhá-lo na concretização do Painel da Administração do Porto e também do Hospital Paranaguá”.



Figura 47- Os amigos Emir Roth e Dartagnan Lagos

4.2 ENTREVISTA COM OS FILHOS DE EMIR ROTH

Emir Roth iniciou sua carreira de pintor ainda jovem, iniciando em 1961, incentivado pelo artista plástico Nilo Previdi. Fez sua primeira exposição individual em outubro de 1973, no teatro Guaíra. Emir teve dois casamentos e vários casos extraconjugais, dos quais resultaram seis filhos, com Sandra Vilarigno (Emir, Sandro e Athos), com quem viveu até 1973; um filho com Dirceia Matias (Halley Matias Roth) e dois filhos fora dos casamentos (Stefani, que vive em Joinville e Rui Regis Noli, atualmente em Fortaleza).

A autora reproduz neste trabalho, uma entrevista exclusiva com os filhos Sandro Roth, dentista, e Athos Roth, arquiteto, realizada no dia 11 de junho de 2022, em Matinhos, em parceria com o orientador, prof. Dr. Luiz Ernesto Brambatti.

No decorrer do desenvolvimento do presente trabalho, obtivemos em caráter de necessidade a realização de uma entrevista com os filhos do artista plástico Emir Roth, a entrevista visa aumentar o nível de informações referentes ao artista, em um patamar mais íntimo.

Entrevistadora: Como era Emir Roth como pai?

Athos: O Emir-pai teve seis filhos: **Emir Filho, Sandro e Athos.** São filhos da Sandra, somos nós três, aí ele teve o **Rui Regis Noli Roth**, que é nosso irmão, meio irmão, que a gente descobriu depois de muito tempo quando já tinha seus 18 a 19 anos. Ele conheceu o pai e o pai faleceu depois de dois a três meses que é um “irmãozão” nosso que está sempre junto. A gente considera como irmão e realmente é irmão, só que a gente só o conheceu depois. O pai o conheceu quando o Rui estava com seus vinte e poucos anos, (...foi filho...) de uma das aventuras dele aí ele reconheceu como filho. Se você olha o Rui você vê o pai. Quando eu o conheci, eu fui na casa dele em Porto Alegre, agora ele está morando em Fortaleza, eu estava dormindo no quarto quando ele entrou chamando para tomar café eu vi o pai entrando no quarto. Não precisa nem fazer DNA, ele é parecido e impressionante o jeito do pai, mesma atitude, mesmas ideias.



Figura 48- Entrevista realizada em 11 de junho de 2022 com os filhos de Emir Roth. Da esquerda para a Direita: Athos Roth, Andreia Cristo, Prof. Luiz E. Brambatti e Sandro Roth



Figura 49- Emir Roth filho



Figura 50- Emir Roth filho

Emir Vilarigno Roth Filho era engenheiro civil e Perito criminal do Instituto de Criminalística do Paraná.

Era o filho mais velho de Emir Roth. Nasceu em 02 de junho de 1965 e faleceu de COVID em 29 de março de 2021.



Figura 51- Rui Regis Noli

Emir teve mais dois filhos o **Halley Thiago Mathias Roth** e a **Estefani Roth**, que é filha de mais uma das aventuras do pai. Ela mora em Joinville. Emir justificava o nome dizendo “Halley do cometa mesmo, porque ele nasceu em 1986 e era a época que estava passando o cometa e não passou e neste ano nasceu o Halley, então, já que não vimos o cometa, o meu filho vai ser o cometa que ninguém viu”. Athos continua dizendo que “esse é o filho com a Dirceia, a última esposa do pai. Ele mora na Ilha dos Valadares, Em Paranaguá.

Entrevistadora: Com tantos filhos de diferentes relacionamentos, houve problemas com inventario?

Athos: Não. Acho que disso ele (Emir) cuidou lá de cima, porque a gente nunca brigou ou discutiu por isso nem eles requisitaram nada, e a gente inclusive se dá muito bem todos os irmãos, até porque não ficou nada do pai como patrimônio e o que ficou de obra artística do pai, não vamos vender. É nosso e sempre vai ser. Eu nunca vou vender. Na casa do Halley, lá na Ilha dos Valadares, tem o último quadro que o pai estava fazendo quando faleceu. Tem uma história que li em algum lugar que ele (Emir) estava pintando e faleceu ali é mentira, ele foi para o hospital, foi internado e lá teve uns problemas decorrentes de seu estado, mas não que ele faleceu ali pintando. Aí já um mito.



Figura 52- Desenho de Emir Roth: Coleção particular da família

Entrevistadora: Emir Roth Filho era o mais velho do que você Sandro?

Sandro Roth: Morava em Curitiba, era dois anos mais velho. Faleceu recentemente, em 2021, vítima da pandemia.

Entrevistadora: Como foi a pandemia para vocês?

Sandro Roth: Essa foi a pior parte da nossa vida, foi a pior parte. A pandemia o pegou e a gente junto, desmembrou a família a gente tinha uma união muito forte nos três, Emir e Athos trabalhavam juntos inclusive, deu uma tresnoitada na gente. Foi bem naquela fase do ano (2021) que as unidades de tratamento de Covid estavam todas lotadas, os médicos estavam perdidos, não tinham como atender todo mundo, os dois pegaram a Covid juntos, o Emir Roth Filho e o Athos. Ficaram ruins juntos.

Entrevistadora: Você conseguiu sair desta pior parte da pandemia?

Sandro Roth: De um dia para o outro o Athos melhorou e o Emir Roth Filho piorou. Eu já estava vacinado pela saúde (Sandro é dentista). Conseguimos tomar antes a vacina e eles não.

Entrevistadora: Quem é o depositário dos documentos de Emir, fotografias, histórias essas coisas. Tinha alguém de vocês que era o responsável?

Sandro Roth: O Athos tem mais e muito pouco em Curitiba e acho que tem mais alguma coisa lá em Valadares, mais não tem muita coisa não, até porque quando o pai faleceu, ele faleceu com 49 anos, o que aconteceu como ele faleceu muito novo, ninguém esperava, não estava doente a tempos. Foi repentino e de surpresa, tanto que temos pouco acervo de quadros dele guardado. Uma das explicações é que tudo

que ele fazia (pintava) ele vendia logo, não tinha como guardar, tinha fila para espera, encomendas e encomendas de quadros. Se ele fosse vivo ainda, com seus 70 a 80 anos, com certeza teria seu acervo guardado, o acervo da família, teria feito uma programação por ele mesmo, mais não, foi tudo de repente.

Entrevistadora: Ele vendia bem os quadros e ganhava bastante dinheiro?

Sandro Roth: Muito, muito, vendia tudo. Para falar a verdade, nunca ficava com quadro por isso eu e o Athos temos três quadros dele, cada um dia um daí o do emir ficou na casa do Athos ainda nós escolhemos a casa dele para deixá-la em homenagem ao pai e o irmão então foi isso muito pouco.

Entrevistadora: Os quadros foi ele que deu para vocês ou vocês os compraram?

Sandro Roth Dois foi ele que deu ele me deu um de aniversário. Emir Filho ganhou de presente de casamento, tem um trigal que tem que ser restaurado, tem mais um do vilarejo. Athos tenho aquele que é o primeiro quadro dele que fala sobre a casa.

Entrevistadora: Do que Emir faleceu, vítima do que?

Uma complicação de hemorragia interna, cirrose, foram várias complicações.

Entrevistadora: e a âncora da capitania dos portos?

Sandro Roth: Uma ancora simples que ele fez mais e foi ele que fez, com concreto armado e tal foi solicitação da capitania.

Entrevistadora: E a pintura existente no Hospital Paranaguá?

Sandro Roth: Eles coloram vidro na frente para preservar, esse pelo menos tem uma preservação.

Entrevistadora: Obra do porto e o momento de restauração feita?

Athos Roth: O do porto é o melhor de todos murais que o pai fez e o mais conhecido. Retrata toda a história de Paranaguá, a parte de importação e exportação. O mural do porto é maravilhoso.

Entrevistadora: O painel já foi restaurado?

Athos: a última restauração foi feita em 2011. A gente foi lá, teve uma solenidade, Emir pintou o painel, mas a restauração foi feita por uma empresa contratada de restauração. Foi feita uma restauração sem pintura, com verniz e limpeza, não foi usado tinta. Até no painel do mercado de peixe foi feito uma restauração, acho que foi umas duas a três restaurações. O Halsey Arantes era o pupilo dele e artista plástico. Eles eram amigos muito próximos. Halsey foi o que mais desenvolveu técnicas semelhantes ao Emir, pois o pai tinha uma técnica específica, um tratamento em cima do Eucatex, passava o cimento e desenhava com o carvão em cima do cimento e passava a massa corrida fazendo aí as 3 dimensões e depois disso pintava e passava o betume, aí ele limpava o betume com solvente e as cores ficavam mais claras e depois ele aplicava cofina, essa técnica foi ele que desenvolveu e o Halsey foi o que mais se aproximou da técnica dele.



Figura 53- Halsey Arantes, artista plástico de Paranaguá

Entrevistadora: Emir frequentou alguma escola de pintura?

Athos Roth: Ele começou a fazer curso de Belas Artes lá em Curitiba, mas isso bem antes da nossa existência, pelo histórico de família e pelo comentário dele, né, mas não temos registros, mas ele frequentou a escola de belas artes, mas não concluiu. Ele era muito auto didata, toda a arte dele era baseada em criação própria.

Entrevistadora: Emir teve alguma influência de Poty Lazzarotto?

Athos Roth: Eles eram meio contemporâneos, e eram bem amigos, mas não até porque a são bem diferentes, são bem diferentes, admiramos a obra do Poty e ele gostava muito também e o Poty foi várias vezes em casa. Outro amigo que foi bem amigo dele é o artista plástico Dartagnan Gonçalves Lagos que (atualmente) deve ter a mesma idade do pai, uns 75 anos ou 80 anos, é de Paranaguá. Tem umas obras fantásticas e outra técnica, o Dartagnan usa uma técnica próxima do pai. Eles eram amigos, parceiros e daí que vem meu nome (Athos, Dartagnan...em referência aos 3 mosqueteiros) . Por ele ser amigo muito próximo do Dartagnan tinha outro amigo que era Porthos e outro amigo que era o Aramis e faltava o Athos aí eu fui o sorteado por causa da amizade deles, o Sandro é por causa da mãe (nome Sandra) e o Emir Filho por causa do pai e tinha que achar o nome do terceiro, sei que a mãe quase o matou neste dia porque ele já chegou com o registro Athos, e que o combinado era outro nome.



Figura 54- Dartagnan Lagos, amigo de Emir Roth

Entrevistadora: Ele gostava muito de pintar marinhas pela influência do litoral?

Athos Roth: Pela influência do litoral, um parnanguara apaixonado pela sua terra, muita influência dos casarios da rua da praia, tanto que ali na praça Newton Deslandes que tem aquelas obras em cimento ali era a casa dele. Ali era o ateliê dele, ficava em frente ao rio Itiberê, o ateliê dele exatamente na frente naquela sacada na parte de cima. Embaixo tem uma lojinha de secos e molhados até hoje.

Entrevistadora: A casa ainda pertence à família?

Athos Roth: Não, foi vendida nesta época foi uma decisão dele até aí ele foi por outro lado para Ilha dos Valadares, para poder enxergar Paranaguá do lado de lá e pintar Paranaguá. Ele fez a casa bem de frente, na praia bem beira rio, ali no Valadares tinha muitas poucas moradias era a lancha que chegava ainda não tinha ponte, foi a primeira casa com dois pavimentos na ilha dos Valadares. Ele fez o ateliê de frente para Paranaguá aonde ele podia enxergar Paranaguá e fazer as pinturas. Ele se inspirava muito na cidade, era a paixão dele, por isso ele foi para os Valadares, também por que era uma pessoa sossegada, gostava de tranquilidade e da natureza.

Sandro Roth: Na época era até criticado por nós “Pai vai lá no Valadares fazer o que lá?” não tinha a passarela, a ponte, era só barco e lancha, a gente era pequeno já estava indo para Curitiba nesta época, estudar, mas a gente vinha muito para cá nos finais de semana para o litoral, e para nós era um absurdo ter que pegar lancha e tudo mais. Eu (Sandro) acabei resistindo e trabalhando por vinte anos na ilha dos Valadares como dentista.

Entrevistadora: Falem sobre o Mural do mercado do peixe!

Athos Roth: Aquele mural do mercado que ele fez, é a história de Paranaguá deste o começo, a chegada dos bandeirantes portugueses, dos imigrantes e vai contando a história. A última parte mostra um ET, como se fosse o futuro, a chegada dos *alliens* e um pouquinho antes mostra uma ponte que liga Paranaguá a Ilha dos Valadares, que não tinha quando ele fez o desenho, não existia a ponte do Valadares e nem projeto. Ele projetou o futuro, foi uma projeção, tanto que ele desenhou totalmente diferente da ponte que existe hoje, porque era uma ponte futurista, de concreto, na última parte se você olhar, tem o *allien* subindo e descendo...

Entrevistadora: Como era o reconhecimento profissional dele enquanto vivo?

Sandro Roth: Ele era muito valorizado quando era vivo, e claro que depois do falecimento dele, teve um aumento, como todo artista, naturalmente, mas enquanto vida, era muito valorizado, só que o pai não era uma pessoa ligada ao materialismo ou contrário, ele ia fazendo um quadro, às vezes dava ou vendia pelo valor que a pessoa oferecia, mas ele fazia muitas obras por encomenda, aí sim colocava valor, e quanto a isso, era valorizado e muitas exposições a Nini fez muitas exposições dele em Curitiba. A Nini Barontine, não sei se ela é viva ainda, talvez exista o espaço dela de arte na praça Espanha, a galeria dela é uma das que mais fazia exposições dele.

Entrevistadora: O último quadro que vocês tiveram notícias que foi vendido de Emir Roth, foi por que valor?

Athos Roth: Essa informação é difícil ser precisa, porque fazem 30 anos e a moeda era outra. Não tenho esse conhecimento.

Entrevistadora: Como é o comercio das obras de Emir Roth?

Athos Roth: O comercio dos quadros do pai são de pessoas que tem as obras e fazem comercio entre si e não sabemos o valor das obras e por quanto são comercializadas.

Sandro Roth: Tínhamos a ideia de fazer um selo de autenticidade e começamos a desenvolver isso, inclusive temos um parceiro que está lá em Portugal, o Denner, que é um irmãozão nosso, aí a gente começou um projeto de criar o selo de autenticidade

para pode reconhecer e autenticar todas as obras, fazer um catálogo Emir Roth e a gente não desenvolveu, não foi para frente, mas é uma vontade nossa de poder fazer isso ainda.

Entrevistadora: O sobrenome Roth ele é de origem alemã, como foi parar em Paranaguá?

Sandro Roth: O pai do Emir foi o primeiro a morar em Paranaguá. Adelar Roth, nosso avô, era do interior do Paraná, os bisavôs não sei da história, mas eles vieram para o interior do Paraná trabalhar com café e plantio, só que meu avô fez farmácia na época e virou um farmacêutico forte da região de Paranaíba, tinha terra também, plantava e cultivava. Nossa avó Zoraide Gebran e a família dela eram de Paranaguá, de origem e tradição árabe e pela influência da avó e da família dela ser de Paranaguá, se conheceram e ele veio para Paranaguá e montou uma farmácia.

Entrevistadora: Como foi que o Emir resolveu se dedicar à pintura, ou ele se profissionalizou em alguma outra coisa e fazia isso como hobby, como foi a trajetória dele?

Athos Roth: Desde jovem, mas ele trabalhou no Instituto Brasileiro do Café, fez curso de Direito, não chegou a concluir, fez até o terceiro ou quarto ano em Curitiba. Por isso nascemos em Curitiba, porque daí ele se mudou para Curitiba naquela época, se o Emir Filho é de 1965, Sandro de 1968, eu de 1972, o pai estava morando em Curitiba nesta época com minha mãe (Sandra), ele morou de 60 a 72 a 73 por aí, depois ele voltou para Paranaguá eu estava com seis meses.

Entrevistadora: Em Curitiba ele pintava?

Athos Roth: Pintar ele sempre pintou, ele sempre teve o dom artístico, desenhava desde cedo, de criança. Ele desenvolveu isso e começou a desenvolver as técnicas de pintura.

Entrevistadora: Os desenhos que ele fez, vocês têm guardado?

Sandro Roth: Não, nenhum. Nem desenhos antigos, nem gravuras iniciais. Como eu relatei no início da conversa, nada ficava com ele, vendia tudo. Se ele conhecesse o senhor hoje, e pedia para ele fazer um desenho, ele olhava, já fazia e já dava a você

e já levava a pronta entrega. Tinha uma facilidade absurda de retratar, de desenhar que era fantástico ver ele desenhando, era fantástico, o cara era bom!!!

Entrevistadora: Todas as obras tinham a assinatura dele?

Athos Roth: Algumas não tinham. Eu tenho uma obra dele em Curitiba que não tem a assinatura, por isso o selo de autenticidade resolveria todos esses problemas aí, determinando qual é verdadeira ou falsa. Tem muitos outros artistas de Paranaguá que copiaram a técnica dele. Deoci Gomes, mora na Ilha dos Valadares que tenta fazer a técnica do pai, mas claro que dentro da sua capacidade.

Entrevistadora: Quando vida, Emir tinha uma obra que gostava mais ou uma que ele guardou dizendo: essa eu quero para mim?

Athos Roth: Nunca fez isso. Ele não era uma pessoa apegada a isso, porque ele não planejou a partida dele com 49 anos e foi exatamente com a idade que eu tenho hoje. Quem planeja partir com essa idade? Ninguém planeja, então ele não pensou nisso. Hoje eu faço uma projeção e falo com o Sandro: Com o mundo que temos, globalizado, com a facilidade das redes sociais onde você posta algo no Instagram e o mundo todo ver isso, se hoje o pai estivesse vivo e ainda produzindo, esse período todo aonde ele estaria né, se naquela época ele não tinha nada disso ele chegou a expor nos Estado Unidos, Paris, expor em Milão, como seria a obra dele hoje a que nível chegaria? Seria mundialmente conhecido.

Entrevistadora: Quem financiava as exposições internacionais?

Athos Roth: Ele mesmo bancava né, Sandro. Essa é uma fase que não participei. Era muito jovem. Ele foi umas duas ou três vezes, que eu lembre de histórias que contavam em casa, mas acho que o tio Elton poderia esclarecer mais. Emir tem seus quadros em coleções particulares em Portugal, Canadá, Itália, Japão, Dinamarca, Hungria e Argentina.

Entrevistadora: Durante o auge da carreira, Emir chegou a ensinar em alguma escola de pintura?

Athos Roth: Tem uma casa de cultura em Paranaguá que é destinada a esses fins de arte, música, e ele começou a dar aula e inclusive eu fui matriculado para aprender.

Aí ele deu a primeira semana de aula e na segunda semana ele faltou, na terceira semana ele nem foi mais...faltava mais do que os alunos. Era bem a característica dele, não tinha paciência para isso. Daí colocou em seu lugar um amigo, o artista plástico Hortenio do Carmo, um ótimo artista, com maravilhosas obras de artes.

Entrevistadora: Depois do divórcio com Sandra, o Emir se casou novamente?

Athos Roth: Sim, se casou novamente com Dirceia Matias, mas não no papel, foi amigavelmente, em 1985. Neste período ele teve várias mulheres, ele era muito mulherengo, o motivo da separação da minha mãe foi esse, demasiadamente logico.



Figura 55- Dirceia Matias e o filho Halley, segunda mulher de Emir Roth

Até porque a fama do Emir era a de destruidor de casamentos, amante de uma, amante de outra, ele era complicado, era uma pessoa muito bonita, um galãzinho de Paranaguá.

Entrevistadora: Tem uma UBS com o nome do emir, tem mais alguma outra coisa com o nome dele?

Athos Roth: Tem sim. Fica na Ilha dos Valadares, tem a ponte ali, mas eles tiraram, a ponte tinha um acesso, a ponte tem o nome que é uma homenagem ao lobo da cidade, mas o acesso da ponte tinha o nome de Emir Roth, mas eles fizeram uma reforma e mudaram.

Entrevistadora: Emir fez alguma decoração de carnaval?

Athos Roth: Um outro detalhe curioso do pai ele fazia muita decoração de carnaval nos clubes, ele participava disso com o Clube Olímpico, Clube Literário e o Clube Selete eram os três clubes que faziam carnaval, àqueles bailes de carnaval tradicionais na época, eles ficavam brigando para ver quem ia pegar ele para decorador e até o Clube Republicano fazia. E eu fiz algumas com o pai no Republicano. Era quatro clubes. Eram pinturas, tipo os carnavais tinham temas, como exemplo, vai ser Bahia, aí ele fazia painel em papel grafite de rolos, fazia a pintura e a decoração em volta. Às vezes ele criava peças de decoração com a decoração específica para o tema que o clube escolhia, e em todos carnavais havia disputa entre os clubes para terem uma decoração de Emir Roth. Lembro de uma decoração que ele fez no interior de São Paulo na cidade de Araçatuba. Foi um glamour ele fez essas peças que você se referiu, todas as peças tinham uma iluminação interna a estrutura foi feita com o material de Eucatex cortada com Serra fita e figuras carnavalescas e neste salão que era enorme, acho que tinha umas 50 a 80 peças, sei que ele ficou quase seis meses fazendo isso, foi de um ano para outro que contrataram ele, acho que foi a decoração mais bonita de todas.

Entrevistadora: E como foi a ida a Camboriú?

Sandro Roth: Uma vez a gente foi em 82 ou 83 para Balneário Camboriú ficamos um mês com ele pintando lá, ele ia fazer uma exposição em Camboriú alguém chamava e ele ia, mas ele tinha uma ligação muito forte com uma galeria do Balneário Camboriú e mandava muitos quadros para lá e expôs bastante lá, e ficou um mês produzindo para expor. Ele tinha essas fases de produzir muito e quando começava trabalhava de 15 a 18 horas por dia, não dormia, fumava bastante e pintava bastante e nessas épocas de produção ele não tomava nada de álcool nestas épocas. Passava meses produzindo e dava uma alavancada em tudo na vida, por que a obra dele era bem vendida como citei e não era barata, como ele tinha o lado que o Athos citou de dar e fazer doações de não ter apego aos bens materiais, na hora de fazer as exposições, as obras não eram baratas e vendia tudo em todas as exposições. Tinha fases que ele parava de produzir. Ele se fechava um pouco. Tinha fases criativas, gastava o dinheiro que acumulava. Era um artista boêmio.

Entrevistadora: Emir tinha uma religião ou lado político?

Athos Roth: Não, não, mas ele gostava bastante de São Francisco, ele pintou bastante São Francisco, mas não era de ir à igreja missa, culto não.

Sandro Roth: com relação à política, o pai era um cara de bastante opinião, mas a gente era muito jovem, nem nós discutíamos política, ele não se envolvia com política até porque ele era amigo de todos em Paranaguá, do jeito que ele era, não se envolvia.

Entrevistadora: Tem um pouco de influência de Portinari nas obras dele e ele conhecia o trabalho de Portinari?

Athos: Tem mesmo, o Portinari fazia muita marinha tem uma série de influência, certamente que sim, conhecia. E Paranaguá não tem como não fugir da marinha naturalmente como ele retratava a cidade, a marinha estava presente. Até porque os pedidos de obras e encomendas eram sobre o retrato de Paranaguá, casarios da beira mar ou casarios que a família viveu e morou.

Tem um painel no consulado do Paraguai e tem muitos painéis em casas particulares e uma delas era na casa do Jairo Pacheco, não sei se existe ainda. O Emir foi contratado para fazer um painel na piscina do Jairo, tem um interno e um externo.

Entrevistadora: Vocês como filhos de Emir. qual é o trabalho mais importante e que representa a cultura de Paranaguá na visão de vocês?

Athos: Eu tenho uma opinião não sei se é a mesma que a do Sandro. Eu acho que (o painel) do palácio do Itaguapé, da administração dos portos, é o que mais retrata a história de Paranaguá. Eu fiz uma réplica do painel e coloquei na sala, era um jeito de conviver todo dia com a assinatura dele. Essa é a melhor obra, a que ficou bem conservada, as cores, as formas de visualizações das cores, você conseguir ver essa técnica de limpar o betume e depois aplicar a cor de novo, ele fica sombreado em volta dos personagens e de tudo que ele desenhava, se você perceber as obras dele, vai ver isso, então (esse painel) mostra a técnica dele ali de uma outra forma.

Sandro Roth: Eu compartilho com a (opinião) do irmão, porque quando chega alguém para visitar alguma coisa em Paranaguá dele (de Emir Roth), o primeiro lugar que levo é lá, outra que eu gosto bastante também é a escultura e uma outra técnica da igreja da ordem, em frente de onde a gente morava, aquele mural sacro, acho porque eu o acompanhei fazendo, ele fez as esculturas dentro de casa no ateliê, fez em formas e aplicava (na parede). Como ele desenvolveu isso? Ele a fazia a negativa, então

quando ele fez as peças esculpia no negativo. Primeiro ele fez no gesso claro e moldou no negativo, para depois colocar concreto armado. Esculpia no gesso natural, fazia a forma negativa, ia buscar barro preto em Curitiba para fazer as formas.

Athos: Eu acho maravilhosa essa obra também, mas só tem um problema nela. Quando eles restauraram, fizeram a diferente do que estava. Colocaram essa cor de fundo e outra cor branca na frente. Não era deste jeito. Era concreto com concreto, se caracteriza a obra porque fica uma coisa que não era daquele jeito, não dar o efeito que dava porque era todo em concreto os fundos e as peças, e o São Francisco de baixo que ele fez, foi quebrado depredado, eu até fiz uma entrevista falando sobre isso e fizeram uma restauração absurda, porque aquela peça não foi ele que fez, aquele São Francisco do meio com a fonte e com todas as peças, você vai ver que não é o mesmo artista, não fizeram um resgate de restauração em cima das fotos ele foi lá e fez outro São Francisco, modificaram a obra do artista naquela peça sem consultar ninguém, nem permissão de nada.

Entrevistadora: Alguma obra e tombada pelo patrimônio histórico?

Athos: A casa onde tem o mural sacro é tombada, então a obra possivelmente seja tombada também.

Entrevistadora: Vocês veem na obra de Emir uma possibilidade de recuso turístico um atrativo turístico para Paranaguá?

Athos: Eu acredito que sim, o problema de Paranaguá em relação ao turismo e o que comentei quem entra lá e quem governa e quem fica nesta troca de poder das esquerdas e direitas o interesse deles é o porto. Ali que está o dinheiro, então por isso ele não desenvolve o turismo, por isso que eles não cuidam da cidade como deveria cuidar, porque o dinheiro está no porto. Só que eles não entendem que o dinheiro do turismo não vai ser nesta gestão e sim mais para frente, então quem faz algo pelo turismo vai deixar frutos para próximo (prefeito), e por isso que eu acho que não desenvolvem.



Figura 56 - Os Quatro Filhos de Emir Roth Foto cedida pela família

5. IMPORTÂNCIA DAS OBRAS DE ROTH PARA O TURISMO EM PARANAGUÁ.

O turismo é um importante fator de transformação econômica e social, promove a inclusão social, gera empregos e oportunidades de renda. Essas palavras foram ditas pelo presidente do Fundo de Turismo, Nelson Cintra, no evento desta quarta-feira. A Cintra realizou a palestra “A Importância do Turismo” destinada a empresários e gestores públicos do turismo. “Para avançar na discussão do turismo é fundamental uma parceria entre os setores público e privado.

Assim podemos discutir prioridades e assim planejar e implementar projetos de desenvolvimento na região”, enfatizou. Cintra falou dos trabalhos mais importantes que estão a ser desenvolvidos e destacou o potencial turístico do país, para além do que tem sido feito para dar a conhecer o turismo, por exemplo através da participação em feiras e eventos.

O turismo tem demasiada importância, visto que o turismo em toda sua colocação tem o poder de movimentar grandes valores, contribuindo assim com a

valorização do comércio e das atrações turísticas da cidade. O mesmo é chamado de “indústria sem chaminés”, devido ao fator de se tornar uma das alternativas para o desenvolvimento socioeconômico no município, de acordo com a conceituação de Mário Carlos Beni (1999, p. 97): “em vista de seus importantes efeitos econômicos, sociais, ambientais, políticas e culturais, o turismo, organizado e planejado, é poderoso instrumento de aceleração ou complementação do processo de desenvolvimento”.

A parte visual de uma cidade é considerada de importância, pois é através dessa visão é que pode ocorrer a valorização do turismo, pois é através dessa visão é que pode ocorrer a valorização do turismo, pois amplia o fator de curiosidade e de vontade de conhecer um novo local, uma nova cultura. De acordo com a conceituação de Silva (2004, p. 19), aponta que: “reais ou mitificados, os lugares para o desfrute do lazer e do ócio são produtos de uma mescla entre a natureza e a cultura peculiares do território e de imagens associadas a ele. Para o turismo, trata-se de ressaltar aspectos visuais peculiares e significativos para a composição de imagens suficientemente atraentes para induzir o consumo”



Figura 57- Painel de Emir Roth no Mercado Municipal Brasília Abud: Fonte Autora Própria.

O conceito de patrimônio é considerado importante em estudos que buscam compreender a herança cultural de um grupo social especial. Portanto, analisar a questão da preservação do patrimônio cultural do lugar é importante neste ensaio. Para tal, é necessário explicar o conceito de patrimônio, tendo em conta as importantes limitações do ponto de vista deste trabalho. A definição do dicionário refere-se a “um conjunto de bens materiais e imateriais de uma nação, estado, cidade, que formam um patrimônio coletivo e são transmitidos de uma geração para outra” (AULETE, 2013).

Com base no significado deste termo pode-se explorar outras perspectivas para este termo. Segundo Barreto (2003, p. 9), o patrimônio pode ser amplamente classificado em dois: natural e cultural. A primeira refere-se às “riquezas que estão no solo e no subsolo e nas florestas e jazidas”, e a segunda segue as mudanças que vêm com o conceito de cultura.

Este estudo utiliza outra classificação, que será discutida a seguir. Segundo Barreto (2003), o significado de patrimônio cultural se limitou a monumentos e objetos materiais da alta sociedade até o início do século XX. Tanto a insignificância quanto o pertencimento a classes desfavorecidas não desempenharam um papel na definição da cultura e, portanto, do patrimônio cultural. Estes últimos incluíam obras de arte sacras, palácios antigos, sítios importantes para a história política, artefatos e objetos associados às classes dominantes, entre outros.

O Ministério do Turismo (2010) considera o patrimônio histórico e cultural como “bens tangíveis e intangíveis que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades”. A Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas – UNESCO divide o patrimônio cultural do Brasil em quatro categorias, das quais as duas primeiras estão relacionadas a este estudo: Patrimônio Cultural Mundial, Patrimônio Cultural Material ou Imaterial, Patrimônio Cultural Subaquático e Patrimônio Natural Mundial. Patrimônio em primeiro lugar, “é constituído por monumentos, conjuntos de edifícios ou locais de valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico excepcional e geral” (UNESCO, 2013).

Outro entende a herança cultural espiritual da seguinte forma:

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são

associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (UNESCO, 2013)

O conceito de patrimônio cultural como monumento, analisado por Barretto e mencionado acima, é visto do ponto de vista do vínculo entre o passado e o presente, fundamento que possibilita a criação de um vínculo contínuo com o passado. uma comunidade que é uma referência que tem a capacidade de formar uma identidade com ela. Portanto, fica claro que esse conceito também pode ser usado para completar a definição de patrimônio cultural material e espiritual.

De acordo com os mais variados tipos de mídias sociais que são utilizadas para as ações de divulgação dos pontos turísticos, onde também são consideradas fatores de importância para o desenvolvimento e aumento das atividades turísticas. Geiser (1995 apud UVINHA, 2005, p. 137) apresenta que:

“O turismo passou a ser objeto de interesses econômicos de todo um sistema, que inclui agências de viagem, empresas aéreas, hotéis e governos, desde os centrais aos locais, aos quais se associam outros diversos setores, como artesanatos, loja de souvenirs, certos setores culturais, etc. Todos incentivam, sugerem, utilizam a mídia”.

O turismo tornou-se uma das atividades econômicas mais importantes do mundo. O foco está na geração de divisas, investimento privado, emprego e renda para a população do país anfitrião. É considerado um fator econômico, cultural, social e ambiental... muitos países O turismo é definido como um instrumento de desenvolvimento nacional, regional e local, relacionado às modalidades de turismo de massa, turismo de eventos, turismo de aventura e ecoturismo, que estão se expandindo globalmente.

O turismo proporciona às cidades mudanças rápidas no caráter urbano. De fato, pode contribuir para a conservação do ecossistema na comunidade receptora e promover o desenvolvimento do orgulho nacional. As comunidades se orgulham da originalidade dos recursos naturais e culturais locais e atuam como guardiãs desses recursos.

O turismo tornou-se uma das atividades econômicas mais importantes do mundo. O foco está na geração de divisas, investimento privado, emprego e renda para a população do país anfitrião. É considerado um fator econômico, cultural, social e ambiental... muitos países O turismo é definido como um instrumento de desenvolvimento nacional, regional e local, relacionado às modalidades de turismo de massa, turismo de eventos, turismo de aventura e ecoturismo, que estão se expandindo globalmente. O turismo proporciona às cidades mudanças rápidas no caráter urbano. De fato, pode contribuir para a conservação do ecossistema na comunidade receptora e promover o desenvolvimento do orgulho nacional. As comunidades se orgulham da originalidade dos recursos naturais e culturais locais e atuam como guardiãs desses recursos.

De acordo com RUSCHMANN (1994), "O desenvolvimento do turismo sustentável deve ser guiado pela gestão de todos os ambientes, recursos e comunidades anfitriãs visando atender às necessidades econômicas, sociais, periféricas e estéticas". SWARBROOKE (2002) também afirma que o turismo sustentável é "uma forma de turismo que atende às necessidades dos turistas, da indústria do turismo e das comunidades locais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades". Vale ressaltar que a comunidade local é um dos principais fatores para se alcançar o desenvolvimento sustentável de uma determinada área, e que não pode ser dissociado desse processo é que o turismo não se torna um dos motores com efeitos negativos, sim, um método de qualidade de vida. Por isso, é importante desenvolver um turismo que envolva as populações locais e lhes permita compreender como o processo de atuação acerca da importância que o turismo gera como forma sustentável.

De acordo com Trigo (2010) é de extrema importância a ligação existente entre o turismo e a movimentação econômica, o aumento das visitas turísticas estão interligados de maneira crescente e tendem a aumentar cada dia mais.



Figura 58- Detalhes do Mural do Emir Roth no Mercado Municipal Brasília Abud: Fonte Autora Própria.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da confecção do presente estudo, pude chegar à conclusão de maneira precisa a real contribuição que o artista Emir Roth ofertou para a população parnanguara e também do Paraná em toda a sua extensão.

Desde o início do processo de pesquisa, levantamento de informações, os primeiros contatos com a família do Emir, possibilitou a ampliação dos conceitos acerca do referido artista. Na cidade de Paranaguá é possível ver a maioria de suas obras e contribuições para a história dessa cidade.

Pode-se perceber também a imensidão de suas contribuições, podemos perceber no Palácio Taguaré, Hospital Paranaguá, Mercado Brasília, Consulado, Mural de São Francisco, etc.

Emir Roth sempre teve seu olhar artístico voltado para o litoral do paraná e neste atual trabalho trazemos um pouco de cada obra onde podemos ver claramente o olhar que ele queria passa através das suas obras.

Infelizmente podemos ver que com o passar dos anos a preservação de cada obra deve diferentes meios de cuidados, umas obras tiveram a restauração que precisava e outras não teve a mesma atenção e um dos fatores que levou isso a acontecer e aonde elas estão localizadas nas cidades algumas estão localizadas em espaços públicos e outras em espaços privados.

O Mercado Brasília Abud, popularmente conhecido como Mercado do Peixe é umas das obras que mais está abandonada entre todas as obras que existem na cidade, obras que por sua vez poderia estar aos cuidados do poder público aonde deveria manter sua preservação. Devido o presente painel estar localizado no centro da cidade e junto ao mercado do peixe, que por ser considerado um atrativo turístico, mas com a falta de motivação pela secretaria de turismo deixa a desejar até o comprometimento da parte dos educadores e a falta de interesse dos educandos que não fazem idade da real importância das obras e sua cultura local.

Com esse trabalho tivemos o prazer de pode conhecer lugares e pessoas maravilhosas que ajudaram com informações que levaram a conclusão dele. Podendo considerar o mesmo como um trabalho que abriu os nossos olhos para os pequenos

detalhes aonde temos a cultura a nosso favor e que temos muito a aprender e a conhecer aonde moramos.

Encerra-se o presente exposto deixando em aberto a possibilidade de continuação do exposto, com a finalidade de estudar de modo mais profundo cada uma das suas obras.

REFERÊNCIAS

AULETE, C. O dicionário da língua portuguesa na internet. Disponível em: <http://aulete.uol.com.br/>. Acesso em: 24 outubro. 2022

BARRETTO, M. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003. (Coleção Turismo)

BENI, Mário Carlos. “Análise do desempenho institucional do Turismo na administração pública” in CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos e GASTAL, Susana (org). Turismourbano: cidades, sites de excitação turística. Porto Alegre: Edição dos Autores, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991

<http://msinstituto.blogspot.com/2016/07/emir-roth.html>

<https://www.portosdoparana.pr.gov.br/Galeria-de-Imagens/Porto-de-Paranagua-inaugura-paineis-sobre-Emir-Roth>

<https://www.youtube.com/watch?v=V-6ixMJnhEg>

<https://agoralitoral.com.br/cidades/paranagua/inauguracao-de-posto-no-valadares-tem-fandango-e-emir-roth-homenageado/>

<https://www.facebook.com/paranaguatemhistoria/photos/pcb.1517146338543518/1517145915210227/>

<http://olimpiadasdaculturaparnanguara.blogspot.com/2015/05/painel-do-palacio-taguare-de-emir-roth.html>

<https://artesifprpgua.wordpress.com/2020/11/22/paranagua-contemporanea/>

<https://www.youtube.com/watch?v=MTzRxZcss84>

<https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=1oppdFKaT8dwGKBmWIZVf5c4S37DrPI&hl=pt-BR&ll=-25.511627081946898%2C-48.52123285181057&z=15>.

MINISTÉRIO do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Roteiros do Brasil: turismo e sustentabilidade. Brasília, 2007. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/conteudo_fundamental_turismo_e_sustentabilidade.pdf

RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável. São Paulo: Papirus, 1997.

SILVA, Maria da Glória Lanei da. Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. O que é experiência. In: NETTO, Alexandre Panosso; GAETA, Cecília (org.). Turismo de Experiência. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. 1. ed. São Paulo: Manole, 2001. 108 p.

UNESCO (1997) Culture, Tourisme, Développement: Les Enjeux du XXIème Siècle, Table Ronde d'experts organisée à Paris. UNESCO/AIEST, Annals of Tourism Research.

ANEXOS**AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE ENTREVISTA**

Eu Athos Vilarinho Roth, RG 5105838-0/PR, depois de conhecer e entender os objetivos e procedimentos da entrevista, bem como de estar ciente do uso de minhas declarações, autorizo, através do presente termo, a pesquisadora Andreia de Cristo Chagas a colher meu depoimento e utilizar minha imagem sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Não obstante, libero a utilização (parcial ou total) das informações por mim dadas, bem como da minha imagem, para fins de divulgação na Universidade Federal do Paraná, em favor da pesquisadora, acima especificada, obedecendo ao que está previsto na legislação vigente.

Matinhos 11 de Junho de 2022

Andreia de Cristo Chagas

Assinatura da Pesquisadora responsável pela entrevista

Athos Vilarinho Roth
Assinatura do entrevistado

AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE ENTREVISTA

Eu **Sandro Vilarinho Roth**, RG 4437156-1 SSP/PR, depois de conhecer e entender os objetivos e procedimentos da entrevista, bem como de estar ciente do uso de minhas declarações, autorizo, através do presente termo, a pesquisadora **Andreia de Cristo Chagas** a colher meu depoimento e utilizar minha imagem sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Não obstante, libero a utilização (parcial ou total) das informações por mim dadas, bem como da minha imagem, para fins de divulgação na Universidade Federal do Paraná, em favor da pesquisadora, acima especificada, obedecendo ao que está previsto na legislação vigente.

Matinhos 11 de Junho de 2022

Andreia de Cristo Chagas

Assinatura da Pesquisadora responsável pela entrevista

Sandro Roth

Assinatura do entrevistado